

## **IDOSAS E HIV/AIDS: CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO SEXUAL**

### **UMA REVISAO NARRATIVA**

Layla Cupertino Salloum e Silva<sup>1</sup>, Cleber Luz Santos<sup>2</sup>

1 – Discente do Curso de bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

laycuper@gmail.com

2 – Fisioterapeuta, Professor assistente da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

cleberluz@outlook.com

### **INTRODUÇÃO**

A *The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS* (UNAIDS) em 2013 revelou que 3,6 milhões dentre 35,3 milhões de portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), estão acima dos 50 anos de idade<sup>1</sup>. Nos EUA, as estimativas para 2015/2020 é que 50% das pessoas que vivem com o HIV estejam acima dos 50 anos<sup>2,3,4</sup>. No Brasil, um estudo longitudinal entre os anos de 1980 à 2006, revelou que 2,29% dentre 433.067 novos casos envolviam a população idosa. Apesar da porcentagem baixa entre os idosos, houve um crescimento progressivo ao longo dos anos. Este fenômeno não foi observado na população jovem<sup>5</sup>.

Dentre os idosos acometidos pelo HIV/AIDS, os homens idosos homossexuais compõem o maior grupo. Porém, o número de mulheres idosas infectadas tem crescido mais do que qualquer outro grupo nos últimos anos<sup>6</sup>. Nos EUA, foi visto um aumento de 40% no número de mulheres acima dos 50 anos infectadas pelo HIV entre 2003-2008<sup>7</sup>. Este fato pode ser observado em diversos países da Europa e Africa, e está intimamente ligado a questões culturais e políticas<sup>8,9</sup>. Mulheres idosas não são consideradas grupos de risco, portanto, existe uma falsa percepção de segurança nestes indivíduos. Desta forma, elas tendem a adotar comportamentos de risco com menor proteção ao vírus e quando infectadas, não reconhecem os sintomas e continuam disseminando o vírus.

Visto que a transmissão do HIV/AIDS nesta população atingiu níveis preocupantes<sup>1-5</sup>, políticas de saúde públicas devem ser investidas com o intuito de reduzir os riscos de

transmissão sexual e promover comportamentos sexuais mais seguros. Além disso, investimentos na educação e no treinamento dos profissionais de saúde para lidarem com a população idosa são necessários<sup>10,11</sup>. Portanto, esta revisão visa sintetizar as evidências científicas sobre o nível de conhecimento, percepção e comportamento das idosas sobre a infecção por HIV.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando-se descritores relacionados a: *aged; knowledge; women e Human Immunodeficiency Virus* e seus respectivos correspondentes em português, totalizando 25 artigos selecionados na amostra final. As bases eletrônicas pesquisadas foram CINAHL, LILACS, PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico, entre janeiro de 2006 a julho de 2016. Os critérios de inclusão foram: estudos com população feminina acima de 50 anos, estudos que investigaram e/ou compararam com outras populações as medidas relacionadas ao nível de conhecimento sobre HIV/AIDS, percepção de risco e comportamento sexual avaliados através de questionários próprios ou validados. Foram incluídas também revisões sistemáticas e da literatura que tivessem como desfecho principal as variáveis mencionadas. Dentre os estudos inclusos, os artigos que realizaram intervenções educacionais sobre DST foram excluídos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A grande maioria dos artigos afirma que as idosas possuem pouco conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV. O baixo conhecimento não está restrito aos países subdesenvolvidos e ocorre mundialmente com diferenças pequenas entre os países. Este fato foi verificado em diversos estudos epidemiológicos<sup>6,12,13</sup>. Alguns estudos avaliaram ao nível de conhecimento em relação a idade e ao gênero e em ambos os estudos verificaram que as idosas tinham menos conhecimento sobre a doença<sup>14,15,16,17,18</sup>. Este fenômeno pode estar relacionado a questões sociais e culturais que dificultam o acesso desta população às informações.

Schatz et al. (2013) e Lazzaratto et al. (2008) também analisaram o grau de conhecimento das mulheres idosas. Os dados encontrados foram semelhantes, apesar de terem sido realizados na África do Sul e no Brasil, respectivamente. As idosas acreditavam que a contaminação pelo HIV/AIDS era decorrente de um castigo divino para aqueles que cometeram pecados<sup>19,20</sup>. A aceitação de uma doença como uma ação sobrenatural e mística, sugere que a estes indivíduos adotaram um comportamento passivo diante da realidade. O conhecimento sobre os riscos e a mudança de comportamento necessária para a proteção parece não ser prioridade nesta população. Estes estudos, demonstram que a percepção dos indivíduos sobre o risco está alterada, ou seja, não discernimento real sobre medidas de

Os estudos que avaliaram percepção de risco para contaminação do HIV pelas idosas apresentaram um fator em comum. As idosas possuíam a crença de que não faziam parte de uma população em potencial para se adquirir o HIV. Batista, 2008 encontrou que 88,5% das idosas da sua amostra não se consideravam em risco nos últimos 10 anos<sup>21</sup>. Akers et al., 2008, e Psaros et al., 2015, também relatam que as idosas infectadas com HIV/AIDS não tinham a percepção de que possuíam risco de contrair a doença<sup>22,23</sup>. Lazzarotto, afirma também que elas acreditavam que a doença afetaria apenas jovens, usuários de drogas, pessoas pobres e sexualmente promíscuas, e que a idade avançada impediria a contaminação<sup>20</sup>. Essa percepção das idosas se deve ao fato de que, desde a década de 80, o foco da atenção primária para a prevenção da AIDS tem sido jovens que enquadravam-se nos grupos de risco previamente citados. Isso deixa evidente a importância da percepção que as idosas deveriam ter sobre os riscos de contaminação e que estes independem da idade.

Os estudos que examinaram o comportamento sexual nas idosas podem concluir que as mulheres se mantinham interessadas e envolvidas em atividades sexuais. Mesmo com esses dados, a população idosa e principalmente as mulheres são vistas como assexuadas pela sociedade, o que dificulta a procura das idosas por informações tanto com os agentes de saúde quanto familiares e/ou amigos. É preciso mudar essas atitudes sociais para que elas se sintam mais confortáveis para discutir sobre sexualidade e mais especificamente doenças associadas.

Para algumas mulheres, para se proteger do vírus do HIV, o auto controle é mais efetivo do que o uso da camisinha<sup>6,24</sup>. Também pode ser observado que algumas idosas não confiavam e/ou temiam e/ou não tinham poder na relação para questionar o parceiro sobre o uso de preservativos<sup>12,25,26</sup>. Villegas et al. (2012), Pereira e Borges (2012) e Hillman (2008) pode-se observar uma grande porcentagem de idosas que nunca fizeram uso da camisinha, sendo que nas suas respectivas amostras, 16%, 69% e 1/3 das idosas relataram este fato<sup>27,28,17</sup>. Visto que o uso de preservativos é a maneira mais eficaz de se prevenir contra o HIV/AIDS, e essas mulheres não fazem uso dele, independente do motivo ser falta de informação ou por receio do parceiro, vale frisar a importância de programas de educação sexual a elas, no sentido de fornecer informações biológicas e de cunho social. Ainda assim, é preciso intervenções específicas destinadas a essas mulheres para obter e negociar o uso do preservativo com seus parceiros.

## **CONCLUSÃO**

Acredita-se que esses achados possam ser de grande valia para os profissionais e agentes de saúde para que haja o incentivo de produzir e financiar ações educativas que ampliem o

conhecimento das idosas sobre HIV/AIDS e que possam refletir numa postura de proteção aos fatores de risco.

## REFERENCIAS

1. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). A special supplement to the UNAIDS report on the global AIDS epidemic: HIV and Aging. Geneva: 2013
2. Brooks, J., Buchacz, K., Gebo, K., & Mermin, J. HIV infection and older Americans: The public health perspective. *American Journal of Public Health*. [Periódicos na internet]. 2012 [acesso em: 23 ago 2016] ;102(8): 1516–1526. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3464862/>.
3. Administration on Aging. Older adults and HIV/AIDS: 2012.
4. Vance, D., McGuinness, T., Musgrove, K., Orel, N., & Fazeli, P. Successful aging and the epidemiology of HIV. *Journal of Clinical Interventions in Aging*. [Periódicos na internet]. 2011 [acesso em: 23 ago 2016] ;6: 181–192. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3147048/>.
5. Godoy VS, Ferreira MD, Silva EC, Gir E, Canini SRMS. O perfil epidemiológico da Aids em idosos utilizando Sistemas de Informação em Saúde do DATASUS: realidades e desafios. *DST – J Bras Doenças Sex Trans*. [Periódicos na Internet]. 2008 [acesso em: 24 jul 2016] ;20(1): 7-11. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/1.pdf>.
6. Philip-Ephraim EE, Gyuse AN, Udonwa NE, Peters EJ, Anyanechi CC. Knowledge and perception of HIV prevention through condom use among midlife and older adults in Calabar, Nigeria. *West Indian Med J*. [Periódicos na Internet]. 2010 [acesso em: 01 ago 2016] ;59(4): 429-433.
7. Centers for Disease Control and Prevention. HIV/AIDS surveillance report: HIV infection and AIDS in the United States and dependent areas: 2005
8. Lazarus JV, Nielsen KK. HIV and people over 50 years old in Europe. *HIV Med*. [Periódico na internet]. 2010 [acesso em: 12 ago 2016] ;11: 479-81. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20136658>.
9. Bendavid E, Ford N, Mills EJ. HIV and Africa's elderly: the problems and possibilities. *AIDS*. [Periódicos na internet]. 2012 [acesso em: 12 ago 2016] ;26(1): 85-91. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22781181>.
10. Longo B, Camoni L, Boros S, Suligo B. Increasing proportion of AIDS diagnoses among older adults in Italy. *AIDS Patient Care and STDs*. [Periodicos na internet]. 2008 [acesso em: 25 ago 2016] ;22: 365-371. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18435593>.
11. Martin CP, Fain MJ, Klotz SA. The older HIV- positive adult: A critical review of the medical literature. *The American Journal of Medicine*. [Periodicos na internet]. 2008

[acesso em: 25 ago 2016] ;121: 1032-1037. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19028193>.

12. Ross P, Humble M, Blum I. Sexuality and HIV/AIDS: an exploration of older heterosexual women's knowledge levels. *J Women Aging*. [Periódico na Internet]. 2013 [acesso em: 24 jul 2016] ;25(2): 165-182. Disponível em:  
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08952841.2013.760366>.
13. Souza MHT, Backes DS, Pereira ADA, Ferreira CLL, Medeiros HMF, Marchiori MR. Nível de Conhecimento de um grupo de idosos em relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. *Av. Enferm*. [Periódicos na Internet]. 2009 [acesso em: 19 ago 2016] ;27(1): 22-29. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v27n1/v27n1a03.pdf>.
14. Burlew AK. Age differences in knowledge about HIV transmission among African-American men and women. *Psychol Rep*. [Periódicos na Internet]. 2007 [acesso em: 16 jul 2016] ;101(3):1133-1140. Disponível em:  
[http://prx.sagepub.com/content/101/3\\_suppl/1133.long](http://prx.sagepub.com/content/101/3_suppl/1133.long).
15. Negin J, Nemser B, Cumming R, Lelera E, Ben Amor Y, Pronyk P. HIV attitudes, awareness and testing among older adults in Africa. *AIDS Behav*. [Periódicos na Internet]. 2012 [acesso em: 21 jul 2016] ;16(1): 63-68. Disponível em:  
<http://cgsd.columbia.edu/files/2012/11/HIV-Attitudes.pdf>.
16. Jacobs RJ, Thomlison B. Self-Silencing and Age as Risk Factors for Sexually Acquired HIV in Midlife and Older Women. *Journal of Aging and Health*. [Periodicos na internet]. 2009 [acesso em: 15 jul 2016] ; 21(1): 102-128. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19144971>.
17. Hillman J. Knowledge, attitudes, and experience regarding HIV/AIDS among older adult inner-city latinos. *J. Aging and Human Development*. [Periodicos na internet]. 2008 [acesso em: 21 jul 2016] ;66(3): 243-257. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18459604>.
18. Roberson DW. Measuring HIV Knowledge Among Women Incarcerated in Jail. *J Correct Health Care*. [Periódicos na Internet]. 2014 [acesso em: 15 jul 2016] ;20(3): 213-219. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24934839>.
19. Schatz E, Gilbert L, McDonald C. 'If the doctors see that they don't know how to cure the disease, they say it's AIDS': How older women in rural South Africa make sense of the HIV/AIDS epidemic. *Afr J AIDS Res*. [periódico na Internet]. 2013 [acesso em: 15 jul 2016] ;12(2): 95-104. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25871379>.
20. Lazzarotto AR, Kramer AS, Hädrich M, Tonin M, Caputo P, Sprinz E. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [periódico na Internet]. 2008;13(6):1833-1840. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n6/a18v13n6.pdf>. Acessado em: 2016 jul. 02.
21. Batista AFO, Marques ANO, Leal MCC, Marino JG. Conhecimento sobre Aids entre



- idosos participantes de Universidade Aberta à terceira idade. *Cad Saúde Colet.* [Periódicos na Internet]. 2008 [acesso em: 29 ago 2016] ;16(4): 207-213. Disponível em: [http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2008\\_4/artigos/Art4\\_2008-4AnaFlavia.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2008_4/artigos/Art4_2008-4AnaFlavia.pdf).
22. Akers AY, Bernstein L, Doyle J, Corbie-Smith G. Older women and HIV testing: examining the relationship between HIV testing history, age, and lifetime HIV risk behaviors. *Sex Transm Dis.* [Periódicos na Internet]. 2008 [acesso em: 14 jul 2016] ;35(4):420-423. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18362866>.
  23. Psaros C, Barinas J, Robbins GK, Bedoya CA, Park ER, Safren SA. Reflections on living with HIV over time: exploring the perspective of HIV-infected women over 50. *Aging Ment Health.* [periódico na Internet]. 2015 [acesso em: 23 jul 2016] ;19(2): 121-128. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13607863.2014.917608>.
  24. McCord LR. Attention HIV: older African American women define sexual risk. *Cult Health Sex.* [Periódicos na Internet]. 2014 [acesso em: 24 jul 2016] ;16(1): 90-100. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13691058.2013.821714>. Acessado em: 2016 jul 15.
  25. Neundorfer MM, Harris PB, Britton PJ, Lynch DA. HIV–risk factors for midlife and older women. *Gerontologist.* [Periodico na internet]. 2005 [acesso em: 14 ago 2016] ;45:617–625. Disponível em: <http://gerontologist.oxfordjournals.org/content/45/5/617.full>.
  26. Altschuler J. Midlife and older women's experiences and advice about sex with men, risk behaviors, and HIV prevention education. *J Women Aging.* [Periódicos na Internet]. 2016 [acesso em: 15 jul 2016] ;1-12. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08952841.2015.1063955>.
  27. Villegas N, Cianelli R, Ferrer L, Kaelber L, Peragallo N, Yaya AO. HIV prevention for hispanic women fifty years and older. *Horiz Enferm.* [periódicos na Internet]. 2012 [acesso em: 15 jul 2016] ;23(1): 51-61. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4166485>.
  28. Pereira GS, Borges CI. Conhecimento sobre HIV/Aids de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. *Esc Anna Nery.* [Periódicos na Internet]. 2010 [acesso em: 24 jul 2016] ;14(4): 720-725. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a10.pdf>.